



SENADO FEDERAL
Senador FLÁVIO ARNS

GSFARN/OFÍCIO/261/2020

Brasília, 18 de setembro 2020

De: Senador FLÁVIO ARNS

Para: Comissão de Educação, Cultura e Esporte
Exmo. Sr. Presidente, Senador DÁRIO BERGER

Assunto: Audiência pública realizada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, para instruir o PL 480 de 2020, na forma da Lei n. 12.345, de 9 de dezembro de 2010.

Senhor Presidente

Seguem, em anexo, documentos comprobatórios da realização de audiência pública na Assembleia Legislativa do estado do Paraná, com o intuito de cumprir a formalidade prevista na Lei n. 12.345, de 9 de dezembro de 2020, quanto à tramitação do PL 480, de 2020, de minha autoria, que institui a Campanha “Setembro da Paz”, anualmente, em todo o território nacional.

Acrescento que o vídeo da audiência pública, realizada em 04 de setembro passado, está disponível em:

<https://youtu.be/VD4SZOw3fmU>

Com o presente, nada obsta que a matéria seja distribuída a relator, e votada pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte, tão logo sejam retomados os trabalhos do Colegiado.

Atenciosamente

Senador Flávio Arns
PODEMOS - PR



SF/20874.58386-58



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Praça Nossa Senhora de Salette S/N - Bairro Centro Cívico - CEP 80530-911 - Curitiba - PR - www.assembleia.pr.leg.br

REQUERIMENTO Nº 0199828/2020 - 0199828 - GDDELRECALCATTI

Em 18 de agosto de 2020.

Requer a realização de audiência pública "SETEMBRO DA PAZ", por videoconferência no dia 4 de setembro de 2020

Excelentíssimo Senhor Presidente,

O Deputado que abaixo subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, após ouvido o soberano Plenário, a marcação por videoconferência por esta Casa de Leis da Audiência Pública "Setembro da Paz", para o dia 4 de setembro de 2020, a partir das 9h.

Audiência para debater o projeto de Lei 480/2020, do Senado Federal, que institui a Campanha "Setembro da Paz" em todo o território nacional. A realização de uma audiência pública sobre o tema é um requisito para dar continuidade à tramitação da proposta naquela Casa de Leis. O evento será presidido pelo deputado Delegado Recalcatti e terá como convidado o autor do PL, Senador Flavio Arns.

DELEGADO RECALCATTI
Deputado Estadual



Documento assinado eletronicamente por **Rubens Recalcatti, Deputado Estadual**, em 18/08/2020, às 15:31, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://www.assembleia.pr.leg.br/sei/verificar> informando o código verificador **0199828** e o código CRC **31DE461B**.



SF/20874.58386-58



Assembleia Legislativa do Paraná

AUDIÊNCIA PÚBLICA

SETEMBRO DA PAZ

04.09.2020

SF/20874.58386-58

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Quero cumprimentar todos vocês, Professor Tadeu, Carlos Eduardo de Mello, Carlos Alberto Vereza, Rafael Bertoldi, Cloris, Rafael, nosso grande parceiro nesta caminhada, nosso amigo Wilson Picler, Grego, Hélio Marques e nosso querido Senador Flávio Arns, proponente deste Projeto de Lei. Tenho a satisfação de fazer e promover, pela nossa Assembleia Legislativa, em parceria com o Senador e com todos vocês, e por meio da coordenação do Rafael com o André, o nosso jornalista aqui do nosso gabinete, a nossa Audiência Pública. Vou ler aqui algumas orientações e já iniciamos. A Assembleia Legislativa do Paraná tem a honra de realizar hoje esta Audiência Pública para debater o Projeto de Lei n.º 480/2020, que tramita no Senado Federal, e institui em todo o território nacional a campanha *Setembro da Paz*, uma proposta do Senador Flávio Arns. Quero agradecer ainda aqui ao Instituto Galileo Galilei de Curitiba, que nos trouxe a ideia para a realização deste debate, e ao Senador Flávio Arns, autor do Projeto de Lei, pela oportunidade de dispor do nosso gabinete na Assembleia para a realização deste evento. Rafael Cury, como já falei, principal mentor aqui, com o nosso gabinete. Estou hoje extremamente contente, porque com o apoio do Rafael, conseguimos reunir notoriedades do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, conhecidos pela intransigente defesa da *Cultura da Paz*. São pessoas especiais, que dedicam parte do seu tempo para difundir e defender ações, atitudes, comportamentos e ideias voltadas para a promoção da paz. Todos sabemos que vivemos tempos





Assembleia Legislativa do Paraná

difíceis, em que discursos de ódio têm ocupado muito espaço. É preciso mudar esse cenário, é preciso vir o discurso da paz. Não quero me estender, porque temos muita gente expressiva e gabaritada, preparada, conhecedora do assunto para falar sobre a proposta *Setembro da Paz* e sobre a promoção da paz, incluindo, sem sombra de dúvida, o nosso Senador. Destaco aqui a participação nesta Audiência Pública de eventuais comparecimentos de Deputados e Deputadas, e agradeço muito a participação também no debate de hoje do nosso Senador Flávio Arns, o autor do Projeto; do Rafael Cury, Presidente do Instituto Galileo Galilei; do Valridez Nei Junior, jornalista do IGG e Redator do Projeto de Lei; do Fernando Mauro Trezza, da Associação Brasileira dos Canais Comunitários; do nosso amigo Wilson Picler, Diretor-Presidente do Grupo Educacional Uninter; do Cesar Romão, escritor e motivador da força da paz da ONU; do Carlos Eduardo de Mello, gestor nacional da Legião da Boa Vontade do Paraná; da Consuelo Cornelsen, idealizadora no Brasil da caminhada *Mulheres pela Paz*; da Cloris Adriana Rojo, antropóloga e escritora; do Carlos Vereza, ator, escritor, produtor teatral e cineasta; da Lúcia Veríssimo, atriz e ativista da paz; do Frater Hélio de Moraes, grande Mestre da Ordem Rosa Cruz; e do Clóvis Nunes, Coordenador Nacional da ONG Movimento Internacional pela Paz. Quero cumprimentar aqui quem chegou agora, o Sr. Valridez, o Fernando Trezza e a Lúcia Veríssimo, os demais acho que já cumprimentei. Embora todos sejam personalidades de grande poder de comunicação e conteúdo inestimável, o nosso tempo é curto, e a previsão é de realizarmos essa audiência no prazo de 1h30. Por isso, foi combinado anteriormente, e vou explicar ainda aqui, peço para que nossos convidados façam suas exposições no máximo em quatro minutos, com uma tolerância de 30 segundos. Essa é a nossa pauta aqui, se tiverem alguma dúvida, fiquem à vontade para questionar. E o nosso Senador, o Flávio Arns, o proponente do Projeto, ele evidentemente vai falar por 10 minutos, com uma certa tolerância se for preciso, para propor, para falar sobre o seu Projeto e sobre esta Audiência. Então, vamos dar início à nossa Sessão. Passo a

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

palavra ao nosso Senador Flávio Arns para iniciar com a sua palavra. Sejam todos bem-vindos.

SENADOR FLÁVIO ARNS: Agradeço ao Deputado Delegado Recalcatti, amigo da família inclusive, tenho pela família do Delegado Recalcatti grande amizade, grande respeito, inclusive pelo trabalho que a sua irmã faz na Apae de Toledo há muitos anos, há décadas, promovendo com isso também uma cultura da paz. Quero cumprimentar todos e todas que estão participando deste evento. Dizer que é bom que estamos discutindo um tema tão importante, tão necessário nos dias atuais, não só no Brasil, mas no mundo. E também todas as pessoas que nos acompanham pela *live*. Foi apresentado o Projeto, como o Deputado Recalcatti já colocou, de n.º 480 de 2020, que propõe que o mês de setembro seja destinado à campanha pela promoção, pela construção da *Cultura da Paz* em nosso País. Esse Projeto de Lei teve a sua origem aqui em Curitiba mesmo, no Paraná, discutindo com o Rafael Cury, com o Instituto Galileo Galilei, e nada mais justo do que fazermos esta Audiência Pública por meio da Assembleia Legislativa do nosso Estado, a quem agradecemos também. Poderíamos fazer esta Audiência Pública em Brasília, porém, em função da pandemia, isto se torna naturalmente mais difícil. E todo Projeto de Lei, instituindo dias, semanas ou meses, de acordo com o Regimento do Senado Federal, existe a necessidade de se discutir com a sociedade a importância, necessidade desta iniciativa legislativa, para que não seja unicamente a colocação de uma ideia por parte de um Parlamentar, mas que seja, sim, algo que nasce da sociedade. E para isso se exige, no Senado Federal também, a realização de uma Audiência Pública lá, ou no próprio Estado, como está acontecendo aqui, porém, com representações de entidades nacionais e de outros estados. E tudo isso vai embasar o debate que acontecerá no Senado Federal, a discussão para a aprovação desse Projeto. Só quero dizer que é uma iniciativa das mais importantes, é o que o Brasil, Curitiba, Paraná e a humanidade precisam hoje em dia, promover a construção da *Cultura da Paz*. Isso está em sintonia com todas as iniciativas da ONU, Organização das Nações Unidas, Unesco, por meio do seu órgão, Unesco, que

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

já estabeleceram essa necessidade de se ter o dia, uma semana, ou um mês. Ao mesmo tempo está de acordo com outras iniciativas, como os próprios ODS, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que implicam também na necessidade de se ter desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, apoio ao meio ambiente, à nossa casa comum, ao planeta terra, como o Papa Francisco diria. E tudo isso em parceria, todas as pessoas trabalhando juntas, no emprego, na renda, na educação, na saúde, na assistência, no apoio à mulher, à criança, ao adolescente, à família, tantos cenários, onde possamos dizer que a paz tem que ser construída. Se fizermos isso, economia, parte social, parte ambiental, fazendo juntos, os próprios ODS apontam que vamos ter a construção de uma sociedade de paz. Isso é muito interessante, porque um pensamento que vem sendo usado há bastante tempo por toda a sociedade, que a paz é fruto da justiça. Então, injustiça, ficamos pensando o que significaria a justiça. Justiça, no ponto de vista de muitas pessoas, significa realização de direitos humanos, realização da vida, concretização da vida, solidariedade. Como é que vemos isso concretamente? Aquilo que uma família foca, a paz é fruto da justiça. Queremos que a família tenha casa, tenha comida, que os seus filhos vão para a escola, tenham creche, tenham pré-escola, ensino fundamental, ensino médio. Aprovamos o Fundeb, o novo Fundeb, outro dia ainda. Que a pessoa tenha direito ao trabalho, ao emprego, que tenha renda e com isso consiga sustentar a família, acesso à cultura, ao esporte, que as empresas sejam valorizadas para poderem proporcionar tudo isso, emprego, renda, impostos, empresas, comércios, serviços, turismo, área produtiva do nosso País. Então, isso é fruto, quer dizer, a paz é fruto dessa justiça, do meio ambiente também, cuidando, reciclagem, destinação de lixo, preservação dos rios, das matas, saneamento básico. Quer dizer, se tivermos isso, diríamos assim, é o que o ser humano deseja, a felicidade da família em poder dizer: *O meu filho vai para a escola, está aprendendo, está aprendendo uma profissão, um ensino de qualidade, educação de qualidade e vai ter oportunidades e chances para ser alguém na vida.* Então, essa, diria, é a cultura da paz, sem radicalismos. Até está na justificativa do projeto,

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

aprimorarmos a tolerância, a solidariedade, o respeito à vida, aos direitos individuais, o pluralismo. O pluralismo! Isso é tão importante... (Problemas no áudio) ... dizemos, olha, respeitar, respeitar a ideia, a opinião. (Problemas no áudio.) Isso tudo tem que estar refletido no Projeto de Lei. Então, o Projeto de Lei tem por objetivo fazer com que o mês de setembro seja o mês de debate, de reflexão, de conscientização sobre a paz. Tenho absoluta certeza de que essa construção, que é coletiva, será uma tarefa de todos nós. É muito importante ter a lei, diga-se de passagem, temos que trabalhar nisso o ano todo, mas haverá um período concentrado de um mês, o mês de setembro para que possamos fazer esse debate com toda a sociedade, na escola, entidades, órgãos públicos, para estarem em sintonia com aquilo que o mundo precisa, que a ONU já destacou, que os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sustentaram e que queremos que aconteça em nossas queridas cidades, no Paraná. Londrina, inclusive, já tem a Semana de Promoção da Paz, o que é muito importante. No Brasil, com tantas iniciativas em outros estados, que agora vamos ter, então, a iniciativa nacional. Que bom que estamos juntos, vamos pensar juntos sobre o tema, promover esse tema. O Recalcatti está dando esta oportunidade na Assembleia Legislativa. Vamos depois passar para a aprovação desse Projeto, que vai contribuir para um Brasil melhor, mais desenvolvido, mais justo, mais democrático, porque cada um de nós tem que ser essa semente da transformação. Então, plantar isso no coração das pessoas, dizendo: *Olha, queremos a paz.* E a paz é fruto da justiça para todas as pessoas. Que bom que estamos juntos! Obrigado, Recalcatti.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Muito obrigado, Senador. Obrigado pelas suas palavras. Agradeço à sua fala. Muito importante o seu Projeto, extremamente interessante para o momento crítico que vivemos no Brasil. Antes de passar a palavra para frente, quero agradecer aqui o apoio que foi dado pelo Gilnei Fróes, do Instituto Bering Froés Eco Global; ao Gustavo Arns, idealizador do Congresso da Felicidade; à Luci França, professora de dança; ao Jamil Salloum, do Programa Realidade Fantástica; ao

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

Celito Medeiros, artista plástico; ao Rui Marques, cineasta e ator; à equipe do Senador muito competente, que participou ativamente com o André. Não posso deixar de agradecer ao André, meu assessor, que programou tudo isso, organizou a equipe da Assembleia Legislativa, extremamente eficiente, que tem colaborado conosco prontamente, meus parabéns também. Ainda, Senador, à sua equipe: Doutora Elizabete Pereira; Rafael Bertoldi, chefe do gabinete de Curitiba; e ao Aires, chefe de gabinete de Brasília. Quero cumprimentar o Fernando, que acho que chegou agora, seja bem-vindo. Dando continuidade à nossa Audiência, o Professor Tadeu que está representando aqui a Secretaria da Justiça. Já faço questão de passar a palavra para o Sr. Professor, por quatro minutos, que pode abrir o seu microfone e falar.

PROFESSOR TADEU: Bom dia a todos. Bom dia, Delegado Recalcatti. Bom dia aos demais participantes. Para nós é uma honra participarmos deste evento. Estamos aqui representando a Secretaria da Justiça, Família e Trabalho, o nosso Secretário Mauro Rockenbach. Dizer que para nós a questão deste tema é muito caro, tendo em vista de que quando analisamos a questão da justiça, família e trabalho, percebemos de um lado a justiça que é a questão do direito, como bem falou o nosso Senador Flávio Arns, a questão do direito das pessoas, do direito de ter direito. Do outro lado, na outra ponta, o trabalho, que é a garantia do emprego, de renda, do equilíbrio das famílias para que busquem o seu sustento, a sua sobrevivência com dignidade. No meio disso a centralidade que é a família, o centro de todo esse processo, enquanto propulsora desta questão, recebendo a justiça, recebendo as questões do trabalho e devolvendo um trabalho com dignidade, para que todos sobrevivam neste País da melhor forma possível. Por outro lado, quando também o nosso Senador fala dos ODS, é muito bem lembrar à questão de que hoje estamos discutindo, em nível de Paraná e também de mundo, que é olhar a realidade no piso social. Temos no Paraná, com base no cadastro único, aproximadamente, Delegado Recalcatti, 1 milhão e 200 mil famílias em estado dos mais pobres e em uma pobreza extrema. Temos hoje no Paraná, aproximadamente, 317 mil famílias. Então, a nossa preocupação hoje está focada nesta questão de

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

atendimento às famílias mais necessitadas. Carlos Vereza, tenho acompanhado você na tua luta e também nos teus diálogos, quando você fala da importância de atender de forma justa, de forma aberta, de forma democrática este processo. No Paraná, temos atendido de forma democrática este processo sem nenhuma distinção e sim buscando por meio da inovação social, da inovação empreendedora a busca desta liberdade efetiva. Que estas pessoas tenham um acesso melhor ao trabalho, melhor às condições de educação e melhor a questões desta justiça que atenda à família. Nesta questão da erradicação da pobreza e do trabalho digno e crescimento econômico, como dizem lá a ODS-1, a ODS-8, a ODS-10, que é a diminuição da desigualdade, temos em mente, acreditamos que a exemplo do nosso Governador, que busca a inovação, que se conseguirmos levar um pouco, Delegado Recalcatti, essa desigualdade para um ponto maior, tudo melhora. Tudo melhora! Tudo melhora no Estado. Tudo melhora no Brasil. Porque as pessoas têm o direito à oportunidade, direito a oportunidades melhores, direito a melhor renda, direito a melhores empregos, direito à educação de qualidade, a uma melhor condição de igualdade e assim a felicidade de todos amplia. Queria encerrar deixando para os demais participantes usarem a palavra. Agradecer, novamente, dizendo que o Paraná, por meio da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho, está irmanada neste propósito, Senador Flávio Arns, e estamos à disposição para esse processo, principalmente, no atendimento a essas famílias mais vulneráveis no Estado, para que possamos, por meio desta ação da paz, desta cultura da paz, buscarmos o crescimento de todos. Muito obrigado. Um bom dia a todos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Professor Tadeu. Agradeço às suas palavras também. Quero passar a palavra agora para o Rafael. Rafael, abra o microfone.

SR. RAFAEL CURY: Agora, sim?

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Agora sim.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR. RAFAEL CURY: Bom dia, a todos. Quero cumprimentar o Deputado Recalcatti e estender esse cumprimento a todos os Deputados que compõem a Assembleia Legislativa do Paraná. Uma saudação muito especial e carinhosa ao Senador Flávio Arns, também extensiva a todos os Senadores que compõem o Senado Federal. Dizer ao Senador Flávio Arns que o escolhemos pela sua história, pelo seu trabalho. Ficamos muito felizes de que o Senador tenha aceitado este desafio desse sonho. É um sonho nosso do Instituto Galileo Galilei criarmos o *Setembro da Paz*. Agradecer a todos que estão aqui nesta sala, que foram escolhidos também por sua história, sua amizade, empenho e ativismo pela paz. Meu querido amigo, irmão, Vereza. Não tive a oportunidade de conhecer a Lúcia Veríssimo, mas em breve espero estar frente a frente com a Lúcia, para conhecê-la pessoalmente. Um agradecimento a todos vocês, ao Brevilheri, que vai falar daqui a pouco, pessoa que colocou no papel esse nosso sonho, para que ele se transformasse em Projeto de Lei. Esse sonho meu tem inspirações: um sonho de Luther King, porque sabemos que ele tinha um sonho pela igualdade racial; ou o sonho de John Lennon por um mundo sem fronteiras; ou sonhos de outros tantos ativistas, a exemplo de Gandhi, João Paulo II, que cultivaram o perdão aos seus agressores; jovem Malala, que é um símbolo hoje da juventude pela paz mundial. Pretendemos com o *Setembro da Paz* transformar o nosso País em um polo permanente de debates, pela consciência da paz, pelas mais variadas etnias que aqui existem, pela nossa biodiversidade, pelo nosso povo maravilhoso. O Brasil pode ser um polo permanente de debates pela cultura da paz. Não quero me estender muito, apenas fazer uma gratidão eterna a todos que estão nessa empreitada conosco. Quero deixar um pouco do meu tempo para os demais, que têm muito a falar. Quero fazer apenas uma menção a um pensamento de Chico Xavier, que dizia: "Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas todos podem começar agora e construir um novo final." Então, quero convocar todos para que se empenhem, para que esse projeto seja aprovado. Que continuemos cultivando a paz, porque somos totalmente cientes de que o nosso País enfrenta sérios problemas, com agressão às mulheres, com

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

agressão às crianças, com a desigualdade social. Com a cultura da paz podemos reverter muito disso tudo. Muito obrigado, Recalcatti. Muito obrigado, Senador Flávio Arns. Agora deixo aqui a palavra aos meus demais companheiros. Somos a paz. A paz é um sonho possível. Gratidão!

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Rafael. Obrigado, pela parceria até aqui, que acompanhou *pari passu* com o André o nosso evento. Quero agora passar a palavra ao Waurides Brevilheri Junior, jornalista e redator do projeto. Waurides, é contigo, abra o seu microfone. Pode falar.

SR. WAURIDES BREVILHERI JUNIOR: Bom dia a todos. Obrigado, Deputado Recalcatti. Obrigado, Senador Flávio Arns. Agradeço ao Rafael Cury pela oportunidade e a todos os outros amigos, parceiros com quem estamos nos encontrando nesta manhã. Serei bem breve. Hoje de manhã, meus amigos, recebi uma mensagem de uma pessoa amiga, dizendo que o Brasil está pegando fogo e nós aqui pensando em um projeto inócuo como esse, que trata da criação do *Setembro da Paz*. Infelizmente, as pessoas estão presas à referência sobre posicionamento de esquerda, de direita, de centro, mas enquanto não assumirmos que o que enxergamos nas estatísticas é em grande parte derivado do egoísmo de quem tem muito e não compartilha, mas também daqueles que têm consciência crítica e ignoram a importância que a Cultural da Paz pode ter e desempenhar na tomada de consciência das novas gerações para a construção de um País menos desumano e centralizador, que nos levou a este quadro lamentável de violência que enxergamos hoje. Não conseguimos perceber, enquanto nação, que a ausência de uma consciência da paz é um dos fatores que tem mantido índices elevados de violência contra a mulher, mulher trabalhadora, contra o jovem negro, que é a maior vítima hoje da máquina de matar do Estado Brasileiro. E, sendo vítimas dessa sociedade desigual e violenta, o pior de tudo é que nos habituamos a ter em nossa rotina esses fatos tristes e não estamos encarando o problema. A desigualdade se tornou ainda mais acentuada, em consequência disso o desalento e a

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

desesperança do nosso povo. A melhor saída para o Brasil não é o aeroporto. Quando observamos que milhares de jovens e mais recentemente pessoas até de mais idade buscam como último recurso, muitas vezes de forma ilegal, tornaram-se cidadãos de outros países, como da Europa e dos Estados Unidos, pois bem, lembramos agora de Mahatma Gandhi, que, ao propor a não violência, liderou o seu povo no processo de libertação do julgo inglês. Nasce aí um grande exemplo e referência até hoje de como a luta pela paz não é algo sem garra, sem posicionamento, contra o arbítrio, contra um sistema que destrói os princípios da humanismo e legitima as diferenças, condena milhões a uma vida abaixo da linha dos direitos humanos, já consagrados no século XX, mas que neste século XXI estão sofrendo um processo profundo de eliminação e retrocessos. Sim, por isso nós do Instituto Galileu Galilei fazemos questão de nadar contra a corrente e apoiamos a proposta que está sendo levada pelo Senador Flávio Arns no Senado Brasileiro. A proposta do *Setembro da Paz* nasceu no bojo do Fórum Mundial pela Consciência da Paz, Conferência a ser realizada em Curitiba em 2022, que irá mobilizar pensadores, ativistas e pessoas de todas as áreas para uma semana, em uma semana construiremos uma proposta que deverá nortear decisões em todos os níveis de poder, empresas, escolas, organizações não governamentais. Por que estamos nesta luta, afinal de contas? Em poucas palavras, estamos nesta luta porque entendemos que a consciência da paz é algo que deve surgir no interior de cada pessoa como um caminho para fazer uma sociedade mais equilibrada, justa e fraterna. Estamos nesta luta porque a paz não é algo que se recebe de graça, pronta para ser usada como algum bem material. A paz é uma atitude ativa contra a ignorância, a paz é uma atitude ativa contra a cegueira que nos separa dos irmãos e nos coloca como inimigos do outro... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Ok. Abra o microfone para concluir.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR. WAURIDES BREVILHERI JUNIOR: Apoiamos o exemplo de Gandhi, Martin Luther King, Dallai Lama e quaisquer outras pessoas. Somos pessoas comuns, mas, quando conseguimos olhar para o outro, estamos fazendo verdadeiramente o caminho da paz. E, como diz o pensador Maturana, para encerrar, Humberto Maturana, se falar de amor nos dias de hoje é algo que constrange a todos, então substitua a palavra amor pelo legítimo... (Problemas no áudio.) ... de suas relações. Somos todos da paz. Muito obrigado a todos.

SF/20874.58386-58

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado. Muito importante. E aquilo que o senhor falou no início, da pessoa que lhe falou de um Projeto inócuo, isso não é verdade. Estão aqui todos os senhores que são engajados pela paz e isto é muito importante. São coisas que devemos valorizar e ir na frente, na verdade. Quero passar a palavra ao Fernando Mauro Trezza, da Associação Brasileira dos Canais Comunitários. Fernando, é contigo.

SR. FERNANDO MAURO TREZZA: Bom dia, Deputado Recaltti. Ao saudá-lo, saudar também o Senador Flávio Arns, saudar o meu amigo e irmão Rafael Cury, o Wilson Picler, que também estou vendo nesta transmissão, César Romão, jornalista, escritor e conferencista, para falar um pouquinho sobre o papel da mídia, da comunicação no processo de paz. Presido a Associação Brasileira de Canais Comunitários e peço desculpas por chegar um pouquinho depois na transmissão porque estava exatamente tratando da transmissão deste tema tão importante para a Com Brasil, que é a TV Comunitária Nacional, e este tema estamos distribuindo para a Sky, a Oi, a Claro, a Via Embratel, a Vivo TV, a GVT e mais recentemente a nossa TV, que estão retransmitindo agora esta nossa programação para mais de 50 milhões de brasileiros e também para os canais comunitários associados à Com Brasil. E tudo isso porque acreditamos que os canais comunitários têm um papel muito importante na disseminação da cultura de paz. As grandes mídias no geral mostram as lutas, as guerras, os problemas e retratam de maneira a criar exatamente tudo aquilo que é contrário à palavra paz, seja ela a paz social,





Assembleia Legislativa do Paraná

seja ela a paz entre os povos, seja ela a paz entre as famílias. Então, você vê ali uma mídia que colabora ativamente para que não exista paz entre pais e filhos, dentro de uma comunidade, entre aquele que tem mais e o que tem menos, entre os países, porque um tem um pensamento religioso e outro tem outro. E a nossa colaboração enquanto canal comunitário é exatamente disseminar políticas públicas de paz. E quando o Senador Flávio Arns, muito felizmente, propõe aí o Setembro da Paz, quer dizer, propõe um mês, um período para que todos façamos seminário e atividades voltadas para a paz, a paz em todos os seus níveis, é um momento de reflexão para sabermos que sem paz não temos na realidade vida. E essa paz é uma paz em todos os aspectos, é contra a violência, uma paz entre os familiares. E tive a oportunidade de entrevistar uma das grandes lideranças do discurso da cultura de paz no mundo, que falava: *Na realidade, precisamos fazer mesmo, mas no fundo, no fundo a paz encontramos é dentro de nós mesmos.* Que cada um de nós possa ser um pacificador. Acho que esta Audiência Pública é um momento inicial para que possamos despertar a consciência da importância da paz. O Senador Flávio Arns fala sobre os direitos humanos e dentre eles existe, sim, o direito à paz. Portanto, acho que o nosso papel enquanto mídia é disseminarmos iniciativas como esta que estamos fazendo agora na Com Brasil para todos os nossos assinantes de TV por assinatura, enfim. Tudo aquilo que pudermos fazer para contribuir com este processo, podem contar conosco, os canais comunitários. Muito obrigado. Era isso.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Fernando. Importante. Quero agradecer também a sua participação com a transmissão dos canais comunitários do Brasil todo, que estão acompanhando, quiçá no mundo todo. Quero cumprimentar a Bete, que chegou agora, e agradecer também a participação do Deputado Evandro Araújo, que está acompanhando pela TV Assembleia o nosso evento. Quero agora passar a palavra ao nosso amigo Wilson Picler, que vai falar durante quatro minutos. E agradecer, Wilson,

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

também à sua assessoria, à Christiane Kaminski, nossa Conselheira, que participa do Conselho Estadual de Educação. É com o senhor!

SF/20874.58386-58

SR. WILSON PICLER: Muito obrigado, Deputado Recalcatti. Quero cumprimentar o Senador Flávio Arns, o Rafael Cury e V.Ex.^a, Deputado Recalcatti, em nome de quem cumprimento todos os demais participantes. Vou acrescentar ao que já foi dito que uma das formas que temos de motivar a paz é pôr em prática o ensino do nosso mestre, o Cristo, que é o perdão. O perdão é um remédio santo para motivar a paz, porque quando se perdoa uma agressão ou um agressor, desfaz-se todo aquele sentimento de animosidade e obviamente morre ali. Então, devemos, sobretudo, fazer uma reflexão com as palavras do Cristo. Não quero aqui fazer um discurso religioso, mas vejo grande sabedoria e por isso que o cristianismo se disseminou de forma tão positiva no ocidente, porque por si próprio é um grande fomentador da paz, com o princípio do perdão. Então, se alguém lhe bate à face, você oferece a outra, isso é uma forma de mostrar para a pessoa que não quer levar em frente a agressão, porque agressão gera mais agressão, todo um processo em cadeia de violência. Isso na nossa sociedade. Então, já foram ditas várias coisas, a questão da paz na família, que é muito importante, sobretudo o marido respeitar a mulher, não fazer uso da sua força física, como tem acontecido, porque a mulher, pela sua natureza mais fraca, o homem, de forma covarde, acaba tendo uma ação muito violenta, até com os filhos. A questão da paz no trânsito, por questões tão bobas, porque cometemos erros, às vezes você barbeira, às vezes você fecha alguém sem querer e já pensou por causa disso o cara sacar uma arma e dar um tiro? Aconteceu esta semana com um parente de uma funcionária nossa, o camarada, porque encarou o outro, o outro atirou na caixa de transporte do motoqueiro, o projétil transfixou a caixa e atingiu as costas do rapaz por questão boba. Então, são tantas coisas bobas que ocorrem na sociedade que motivam brigas que acredito que esta iniciativa de mês todo para refletirmos a paz frutificará de forma muito positiva, porque nesses meses de todos os anos vindouros estaremos fazendo atividades de





Assembleia Legislativa do Paraná

conscientização, de educação para que tragamos paz para a nossa sociedade. E vou terminar a minha fala acrescentando aqui algo preocupante, que é a geopolítica mundial. Dei até uma consultada aqui para me atualizar nesta questão da frota americana lá no mar do sul da China, um poderio militar incomensurável, uma guerra de armamentismo pesado, de agressão contra as nações, a China hoje já é a segunda maior frota naval do mundo, passou à frente da Rússia. Parece que os homens estão se preparando para algo terrível, algo que gostaríamos que jamais acontecesse. E todo esse armamento pesado, porque aí não estamos falando de revólver 38, de pistola 380, obviamente que vocês sabem que o poderia de uma frota de submarinos é capaz de devastar um país inteiro. E isso tem acontecido, porque recentemente a Rússia inclusive divulgou imagens de algo que já estava lá em 1960, esquecido, da maior denotação atômica, que foi uma bomba que tinha um poder de 3.333 vezes a bomba de Hiroshima. Eles detonaram essa bomba na Sibéria e quebrou as vidraças lá na Finlândia. É uma coisa assim fora do comum! Enquanto estamos debatendo aqui a paz social interna do Paísnós estamos observando uma escalada de guerra fria de armamentos... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Para concluir. Wilson, abra seu microfone.

SR. WILSON PICLER: Para concluir. Tem algo errado no nosso modelo econômico mundial que está fomentando essa coisa toda, e é muito preocupante, Deputado Recalcatti e Senador Flávio Arns. Muito obrigado pela oportunidade!

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Wilson Picler, pelas suas palavras. Quero passar para o seguinte expositor, o César Romão, escritor e motivador da paz na ONU. César é com você.

SR. CÉSAR ROMÃO: Bom dia! Prazer. Quero saudar o Deputado Delegado Recalcatti, o Senador Flávio Arns, meu querido amigo Fernando Mauro, o Carlos Vereza, a Lúcia Veríssimo e, claro, o meu irmão de jornada, Rafael

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

Cury. O meu nome é César Romão, sou escritor, considero-me um ativista da paz há muito tempo, até porque já escrevi praticamente 25 livros, estão em 50 países, e o meu primeiro livro, em 1982, foi este aqui: *Reduto de Paz*. É um tratado. Em 1982, escrevi um tratado sobre a paz que praticamente está muito atualizado. Já era um tratado futurista. Todos somos responsáveis pelo espaço de vida que ocupamos e nele temos de fazer com que o mundo se torne mais justo e mais perfeito. É o que está acontecendo neste momento, aqui, com a participação de pessoas comprometidas com esta causa pela paz. A paz precisa começar em nós e deixar de ser um intervalo entre guerras e adversidades. Continuemos juntos aqui na estruturação desse marco que irá conduzir mais pessoas a refletirem e praticarem atos pela paz. Talvez, como foi dito aqui, muitas pessoas achem este ato uma loucura, achem esse sonho de um marco da paz, um *Setembro da Paz*, uma loucura. E é verdade. Todo sonho é uma loucura, todo sonhador é um louco, mas quando o sonho se realiza torna-se sabedoria e o sonhador se torna um sábio. Acredito que todas as pessoas que se envolvem em um projeto como este, projeto *Setembro da Paz*, certamente, mais à frente, serão chamadas de visionários e sábios da paz. Muito obrigado pela oportunidade. Desejo sucesso a todos!

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, César. Agradeço as palavras. E o senhor falou bem. Temos que praticar atos pela paz e prestar atenção nisso, e não ficarmos na linha daqueles que criticam o que se está fazendo hoje com o nosso Senador, com este Projeto. Quero, agora, passar a palavra ao Carlos Eduardo de Melo, que é gestor regional da Legião da Boa Vontade no Paraná. Carlos, é contigo.

SR. CARLOS EDUARDO DE MELO: Muito bom dia a todos, a todas! Minha saudação fraterna e os meus cumprimentos ao Deputado Recalcatti, ao Senador Flávio Arns e a todas as autoridades aqui presentes já denominadas, mas muito especialmente ao Senador Flávio Arns por instituir a campanha, essa iniciativa maravilhosa do *Setembro da Paz*, que com certeza irá realizar muitas outras ações a fim de conscientizar e de sensibilizar a sociedade para a

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

importância da promoção de paz. Mas gostaria de destacar que neste ano, em especial, a Legião da Boa Vontade completou, em 1º de janeiro, 70 anos de fundação, uma marca histórica no contexto da filantropia do Brasil. Sob o comando do jornalista, escritor e diretor da instituição José de Paiva Netto, e com a ajuda do povo brasileiro, a LBV vem promovendo o seu trabalho de caridade completa, a do corpo e da alma, levando alimento e esperança tão necessários à sobrevivência das populações mais vulneráveis do nosso país. Principalmente neste período de pandemia que todos estamos vivenciando, um grande desafio para a humanidade, o novo coronavírus, em que há um aumento inclusive maior de famílias em busca de ajuda para o sustento e para proteger-se do Covid-19, a LBV tem socorrido as famílias com doações de cesta de alimentos, *kits* de material de limpeza e higiene, máscaras, e outros itens para que elas não fiquem desamparadas. E tudo isso, meus amigos, faz parte da cultura da paz, exemplificada pelo trabalho que a LBV e tantas outras organizações importantes no Brasil realizam em suas unidades socioeducacionais, nas cinco regiões brasileiras. A instituição promove iniciativas que propiciam alimento e reflexão a essas famílias atendidas e, também, às comunidades em que elas estão inseridas, visando o desenvolvimento de uma cultura de paz que se concretiza na resolução de conflitos por meio do diálogo, na superação da violência e de tantos outros desafios que essas populações mais vulneráveis enfrentam no seu dia a dia. Essas ações solidárias visam concretizar e conscientizar a todos atendidos, as comunidades, a sociedade em geral, sobre a importância da cultura de paz e dos benefícios que as atitudes positivas promovem na vida das pessoas e despertando nelas, principalmente, esse exercício diário e constante. E para encerrar a nossa fala aqui, representando a Legião da Boa Vontade, gostaria de lembrar aqui da dialética da boa vontade, um pensamento do nosso Diretor-Presidente José de Paiva Netto que ele nos ensina: *Só haverá paz quando a fraternidade habitar os corações.* Muito obrigado pela oportunidade de falar a todos e o nosso desejo de muito sucesso a essa grande iniciativa que é o *Setembro da Paz*.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Muito obrigado, Carlos!

Agradeço suas palavras. Queria pedir para a Consuelo Cornelsen se ela pode abrir a imagem dela. Abriu, ok, está aqui. Quero agradecer, ainda, meus amigos e amigas, ao Cerimonial da Assembleia, por meio da Cleusa e da Jeniffer, ao TI da Assembleia, ao Guilherme, à TV Assembleia, ao Fabrício, e à minha equipe toda também que está acompanhando. Consuelo Cornelsen, idealizadora no Brasil da Caminhada Mulheres pela Paz, a palavra é sua, minha amiga. Vamos aguardar um pouquinho a Consuelo se ajeitar ali. É contigo, Consuelo. Está nos ouvindo? Senador, o senhor está com o microfone aberto, a hora que o senhor quiser falar, viu? A hora que o senhor quiser fazer uma interferência. Enquanto a Consuelo se ajeita lá, vou passar para frente e vou passar a palavra para a Cloris Adriana Rojo, antropóloga e escritora. É contigo, minha amiga, pode abrir o seu microfone.

SR.^ª CLORIS ADRIANA ROJO: Tudo bem. Bom dia, Deputado Delegado Recalcatti! Bom dia a todas as autoridades presentes nesta sala virtual! Agradeço ao Senador Flávio Arns e ao Rafael Cury, Diretor e Fundador do Instituto Galileo Galilei, pela oportunidade de participar nesta audiência e poder expor o que é importante, de acordo a minha percepção, que o Brasil institua em nível nacional o mês de setembro como mês da paz. A paz é a expressão mais exata da harmonia entre os seres humanos. Quando somos educados para cooperar e para sermos solidários uns com os outros, neste dia estaremos a educar para a paz. Toda a sociedade correta inicia na paz dos lares. A partir dali, homens e mulheres constroem famílias e o verdadeiro progresso para o país. A mulher tem papel importante na sociedade como consciência amorosa e inspiradora de paz. A paz contribui na cultura, na arte, na ciência e na espiritualidade. Por que o Brasil tem tudo a ver com a paz? Refleti o seguinte: Nicholas Roerich, de nacionalidade russa, foi nomeado para o Nobel da Paz pela Universidade de Paris. Ele teve apoio veemente de Albert Einstein. Em 1935, recebeu a segunda nomeação. Preocupado com a paz mundial, criou a paz cultura, que como símbolo tinha uma cruz que representava a arte e a cultura. No dia 15 de abril daquele mesmo ano, foi assinado o *Pacto de*

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

Roerich, na Casa Branca, com mais 21 países das Américas. Esse pacto foi um instrumento antecipado de proteção às artes. No pacto, é clara a necessidade de proteger a atividade e produção cultural por todo mundo, independentemente da época em que se viva. Os lugares de valor cultural seriam declarados neutros e protegidos, incluindo universidades, bibliotecas, salas de concerto e teatros, como a Cruz Vermelha faz com seus hospitais, razão pela qual esse pacto é frequentemente chamado *Cruz Vermelha da Cultura*. A herança cultural das Nações deve ser, segundo o acordo, cuidado e renovado, impedindo que se deteriore, pois não há nada de valor superior para uma Nação do que sua cultura. O tratado tem como símbolo a bandeira da paz. Sendo o Brasil o verso, o promissor de raças que convivem em harmonia entre si, merece ter o reconhecimento mundial por ter promovido e adotado o mês de setembro como setembro da paz. O Brasil, como País multicultural e amigo, pode ser a bandeira da paz mundial para lembrar a humanidade sobre a importância da paz, da cultura e da não violência, para preservar a vida e a evolução do ser humano neste planeta. O mês de setembro, mês da primavera no hemisfério sul, vai trazer consigo esperança, alegria, cultura e paz em nosso maravilhoso País e como reflexo para todo o mundo. Muito obrigada pela atenção.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Cloris, agradeço suas palavras. Ia perguntar para Consuelo se ela está conseguindo entrar. Consuelo? Consuelo, pode falar? Alô, Consuelo? Está nos ouvindo, Consuelo? Seu som está baixo, Consuelo, não estamos lhe ouvindo. Consuelo? Consuelo? Tenta se organizar, Consuelo e arrumar o seu som. Vou passar a palavra ao Carlos Vereza, ator, escritor, produtor teatral e cineasta. Carlos, é contigo.

SR. CARLOS VEREZA: Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom dia, minha colega Lúcia Veríssimo. É rapidamente. Vocês estão me ouvindo bem? O mês de setembro me marca muito porque é o *Setembro Amarelo*. Acho que devíamos enfatizar o mês do *Setembro Amarelo* onde temos uma taxa de cinco

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

a seis suicídios por semana. Cinco a seis suicídios por semana. É algo extremamente assustador. E, agora com a pandemia, essa estatística explodiu. Fico vendo nas redes e fico preocupado tentando fazer um *link* com essas pessoas, indicando o 188, o CVV para que as pessoas não cometam esse ato. Então, não sei se seria interessante, agora já não dá mais tempo, que em vez de de *Setembro Amarelo*, que fosse, digamos, *Outubro Amarelo*, porque este mês de setembro é muito específico para denunciar essa onda de depressão, de síndrome de pânico, de tentativas e atos realizados contra a própria vida. Mas, enfim, isso já está definido. O que queria colocar aqui é que a paz, a paz é uma abstração. A paz é uma abstração. Aqui no Brasil ela não pode ser concretizada enquanto não forem resolvidos as desigualdades sociais, a radicalização política, o ódio que está implantado, desde as administrações anteriores e potencializada com o governo atual. Nós, contra eles, que foi implantada pelo PT, e agora é potencializado por este péssimo governo que nós, infelizmente, ajudei a votá-lo, ajudei a divulgar e que se transformou em um absoluto estelionatário eleitoral. Muito bem. Como é que você vai tornar na prática essa abstração que é a paz. Como torná-la na prática? Então, lembrei-me que Curitiba sempre esteve na vanguarda no urbanismo. Então, porque não começamos, sem ter a pretensão de estender para todo o País, por que não começamos por Curitiba, transformando Curitiba em uma célula, em um tambor que repercute atos práticos de paz? Não adianta tentar fazer isso com o País inteiro. Não dá, as pessoas estão desesperadas. As pessoas estão se matando. As pessoas estão com fome. As pessoas estão desempregadas. Por que não pegar Curitiba e fazer uma planilha com ações objetivas e práticas de paz? Porque a paz é uma abstração. É uma abstração. Se não colocarmos em ações práticas, ela continuará sendo uma licença poética. Então, por que não pegar Curitiba, como foi vanguarda no urbanismo com os ônibus, praças, com as ruas de flores, as ruas floridas, por que não fazer uma planilha, uma plano de trabalho e transformar Curitiba em um tambor de atividades práticas que simbolizem, na prática, no cotidiano atitudes da paz? Porque, senão, vamos ficar na abstração. Ah, porque a paz depende do interior de cada um; a paz

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

depende da religião de cada um; a paz depende de uma meditação no Himalaia. Não. Tem que ter ações concretas. Como é que é? A paz começa em Curitiba, como começou há muito, muito tempo na vanguarda... (Problemas no áudio.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti – PSD): Carlos, 30 segundos para concluir, por favor.

SR. CARLOS VEREZA: Meu querido Delegado, como você fica, a cada vez que as pessoas falam, você faz um retrospecto do que as pessoas falaram e vai tirando o tempo dos palestrantes. Perdoe-me a sinceridade. Mas é isso. Para eu acordar às 7h30 da manhã, eu que trabalho até as 6 da manhã, para chegar e falar quatro minutos fica difícil para mim. Mas tudo bem, já concluí. Em síntese, acho que setembro deveria ser *Setembro Amarelo contra o Suicídio, contra a Depressão, contra a Síndrome de Pânico*. Mas já que está estabelecido que setembro será *Setembro da Paz*, que assim seja. E concluo ratificando que Curitiba se transforme em um tambor da divulgação concreta e prática de atos pela paz. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Carlos. Desculpa aí o tempo, mas agradeço as suas palavras. E quero dizer para o senhor que trabalhei muito tempo na Delegacia de Homicídio e convivi profundamente com a violência. Violência dos homicídios, com a violência dos suicídios, das lesões corporais. E o senhor tem toda a razão na sua palavra. É importante, desculpe-me só o tempo, o tempo é restrito, porque se não ficamos muito longe aqui, são várias pessoas a falar. Agradeço ao senhor e também gostaria de podermos trocar ideias na sequência. É importante a sua palavra. Quero passar a palavra agora para a Lúcia Veríssimo, uma atriz e ativista da paz. Lúcia, é contigo.

SR.^A LÚCIA VERÍSSIMO: Estão me ouvindo?

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti – PSD): Estamos ouvindo, Lúcia.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR.^A LÚCIA VERÍSSIMO: Bom dia, Ex.^{mo} Deputado Delegado Recalcatti, Senador Arns, meu colega Carlos Vereza, minha amiga e arquiteta da vida inteira Consuelo Cornelsen e todos os convidados presentes. Bom, a humanidade acabou absorvendo a cultural medieval europeia que nos fez acreditar que a violência é inevitável para estabelecer uma ordem, seja ela de fronteiras, religiosas e, principalmente, econômicas, que dão o tal poder a quem melhor se sai no fim das batalhas. Essas batalhas foram mudando de forma e de limites, umas continuaram nos fazendo crer que simplesmente é assim, que nós humanidade somos fundamentalmente seres combatentes e violentos. Mas não, não acredito nessa afirmação, ao contrário, acredito que a educação contribui para a inteligência e o raciocínio elevado, sendo responsável pelo declínio da barbárie dos últimos séculos. Isso se dá essencialmente pela educação, mas também pela troca de informação, acordos entre diversas sociedades e difusão permanente de que é possível, sim, uma sociedade mais saudável, portanto, menos violenta. Quando digo difusão, refiro-me aos diversos métodos para chamar a atenção sobre o assunto paz. No Brasil sabemos que, infelizmente, a contabilidade apresentada é de 19 cidades que estão incluídas nas 50 mais violentas do Planeta Terra. Ou seja, ficamos com uma fatia de 38% desse bolo com amargússimo sabor. Hermann Hesse afirmava que a paz não é um estado primitivo, paradisíaco, nem uma forma de convivência regulada pelo acordo. A paz é algo que não conhecemos, que apenas buscamos e imaginamos. A paz é um ideal. E o que é um ideal? É a síntese de tudo que aspiramos, de toda a perfeição que percebemos. Aquilo que é objeto da nossa mais alta aspiração intelectual, estética, espiritual, afetiva ou até mesmo de ordem prática. Se o que aspiramos é perfeição, a perfeição está na paz, é a paz. Lutas, violências, perturbações sociais, total falta de tranquilidade pública, discórdia por todos os lados, violência contra a mulher, desigualdade social, desarmonia, não é definitivamente aquilo que almejamos, é aquilo que queremos. E é o que, normalmente, encontra-se em divulgação permanente nos meios de comunicação. E concordo com o Trezza, viu Fernando Trezza, e no boca a

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

boca na sociedade. Não só nas grandes metrópoles, mas também nos recantos menores deste País continental. E educação e a cultura são para mim a única forma de estruturar uma sociedade de forma correta e digna. Então, penso que quando tornarmos um assunto dessa importância como a paz de forma permanente, esse assunto não se esgota, ao contrário, ele se concretiza em forma cultural dentro da sua sociedade. Manter a propagação dessa cultura pela paz e que ela tenha um mês inteirinho para se discutir, apresentar soluções, divulgar os avanços, criar novas práticas de combate à violência e que tem seu encerramento com uma caminhada anual pela paz é um projeto de fomento interessantíssimo, que concordo plenamente. Podemos usar como exemplo o *Outubro Rosa*. Tenho que discordar de você, Vereza, porque o Outubro já existe, e ele é rosa. E também pude participar diretamente na conscientização das mulheres contra o câncer de mama e desde que foi criado formou uma forte resistência à doença, promovendo um resultado extremamente positivo ao País. E é esse, justamente, o ponto principal que devemos nos ater para que possamos ter nosso ideal de mundo melhor implantado. Fazer com que culturalmente seja inserido na sociedade a preocupação constante da promoção da paz e do combate à violência no Brasil. Promover a conscientização de que cada um individualmente pode fazer um esforço para implantação de um ideal de paz. Termine essa minha conversa com vocês lembrando o historiador Tito Lívio, que nasceu antes de Cristo e escreveu no seu livro *História de Roma, que cabe a quem dá, não a quem pede ditar as condições de paz*. Que possamos ter em nosso calendário o mês inteiro para ditar as condições de paz e fazer com que o movimento ultrapasse os 30 dias de setembro e alcance os 365 dias do ano. Quero parabenizar o Instituto Galileo Galilei pela iniciativa desse projeto de *Setembro da Paz*, em nome do seu diretor do Instituto, Rafael Cury. Obrigada pelo convite também, assim como agradecer ao Senador Flávio Arns, que também faz parte do mesmo partido que eu, o Rede Sustentabilidade, pela oportunidade e autoria desse PL n.º 480. Obrigada e um bom dia a todos vocês e conto com esse *Setembro da Paz*.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti – PSD): Obrigado, Lúcia.

Agradeço suas palavras. Quero agora chamar o Prater Hélio, Grande Mestre da Ordem Rosa Cruz. A palavra é sua.

SR. PRATER HÉLIO: Saúdo, na pessoa de V.Ex.^a o nosso Senador Flávio Arns e todos os Senadores presentes, Deputados e demais autoridades em nome da Ordem Rosacruz Amorc, meu amigo Rafael Cury, Professor Picler, que vejo aqui à minha frente, e Delegado que tanto conduz aí como âncora, Recalcatti, o nosso evento. Que bela iniciativa esse Projeto de Lei. Vejo que a paz, tão cara aos Rosas Cruzes, recebe agora a melhor atenção dos governos, dos homens públicos e da sociedade civil. O tema da paz é, desde sempre, objeto de estudo e de aplicação por parte dos membros estudantes da antiga e mística Ordem Rosacruzes da Morte. O credo da paz escrito em 1944, pelo então Presidente, chamado Interato, Ralf Lewis, logo naquele período pós-Segunda Guerra, é um documento no qual ele se posiciona o pioneiro nesse objetivo, seguido de outras ações de caráter pragmático, de como levar a paz a um efeito. Os Rosacruz acreditam que o mundo é uma grande mente e por isso faz com que acreditemos que às coisas práticas não nos atemos. Muito pelo contrário. A primeira ação do criador para quem é criacionista começou na mente e esse ato do verbo colocar tudo em movimento, como a gente diz aí em João, “no início era o Verbo”, é o que faz as coisas acontecerem. O fato com discurso tão belo como foi da nossa querida colega Lúcia Veríssimo remete a essa possibilidade de que temos que pensar a paz. Temos um movimento chamado Movimento Rosacruz em Prol da Paz e da Fraternidade que foi lançado em 2 de agosto de 2018, portanto, há dois anos, por ocasião da comemoração do Dia Nacional dos Rosacruzes. Por que a paz é tão especial diríamos assim para os Rosacruzes de todos os tempos? Primeiro pelos cismas já bem mencionados e pisados aqui nos discursos anteriores, em que a intolerância política, religiosa, cultural causaram guerras e malefícios à humanidade em geral e, em especial, prejuízos à saúde, à educação, ao progresso e à santidade do lar. Em segundo lugar esse aspecto é tipo dos ensinamentos rosacruzes no qual o ser humano é resultado do que ele pensa.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

Assim, emitir vibrações de paz seguida de ações práticas, pragmáticas, vibrar a paz tem sido uma prática metafísica antiga dos rosacruzes do mundo inteiro, em que eles usam o poder da mente, conciliando com as suas ações, de tal sorte que pensamentos, palavras e ações sejam complementares e impactem positivamente o *ethos* humano. Em quarto lugar na qualidade de signatária do pacto global da ONU, a Amorc privilegia todos os ODSs, os objetivos do desenvolvimento sustentável que remetem e reforçam a cultura da paz. Por todas essas razões, a Ordem Rosacruz apoia e incentiva esta bela iniciativa certa de que, por vias as mais diferentes, as ações que se direcionam para o bem recebem o apoio da sabedoria divina e tendem a se somar à providência e à harmonia dos povos do Planeta Terra. Parabenizo o autor do Projeto, V.Ex.^a o Senado Flávio Arns, e despeço-me, cordialmente, com votos de paz profunda. Muito obrigado.

SF/20874.58386-58

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, agradeço suas palavras tão importantes e quero perguntar se a Consuelo está pronta para falar? Pergunto se o Clóvis Nunes está presente? Clóvis Nunes, Coordenador Nacional da ONG Movimento Internacional pela Paz, está presente? Não estando presente, Carlos Vereza, pergunto se o senhor quer usar mais 5 minutos? Abra o microfone, Carlos.

SR. CARLOS VEREZA: Não quero nenhum tipo de privilégio. O que estou colocando é porque, repito, a paz cada um tem uma interpretação e um conceito do que seja a paz. Ela é ampla, ela é abstrata mesmo. Reitero a necessidade de transformá-la em ações práticas. Por que que eu me lembro de Curitiba? Não é porque tenho carinho por Curitiba, porque fui casado com uma curitibana, não é por isso, e com ela tenho uma filha. O que quero colocar é que como Curitiba sempre teve um papel de vanguarda, sempre teve no urbanismo, na Rua das Flores, nos ônibus, isso muito antes de chegar no restante do País, proponho que Curitiba, por meio do meu querido amigo, Rafael, que estabeleçamos pequenas ações, pequenas ações práticas que simbolizem a paz e que retransmitam isso para o restante do País, porque que





Assembleia Legislativa do Paraná

termos a pretensão generosa, concordo, termos a pretensão generosa de que podemos implantar isso simultaneamente em todo o País, não acredito que isso seja possível. Não acredito. Encerrando, sugiro que façamos um planejamento específico de repercussão de Curitiba para o País. Muito obrigado por esse acréscimo da minha fala. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Carlos, não consegui localizar o Clóvis e nem a Consuelo. Antes do nosso encerramento, quero perguntar se alguém quer fazer mais alguma conclusão. Vamos começar com o Hélio. Pode concluir Hélio.

SR. HÉLIO: Prezado anfitrião, aí, como âncora da reunião, Delegado Recalcatti, e prezadas autoridades. Vejo que essa iniciativa da paz, não querendo contrariar o nosso colega Carlos, ela deve ser um processo anual. A nossa campanha em prol da paz e da fraternidade tem para cada período do ano, de acordo com as estações, determinaram as características que levam à ação. É um processo de conscientização. É um aculturamento de não violência, da importância da vida e isso em um mês, embora entenda que ele ache limitado, o nosso colega Vereza, acho que é necessário que isso seja estendido. E se isso for acompanhado das autoridades, das pessoas que estão nesta sala nos escutando nas suas várias comunicações de mídias sociais, Instagram e outras grandes, conseguiremos fazer um movimento mais efetivo. E na verdade os rosacruzes acreditam que a paz não é somente a ausência das dores, a ausência das paixões. A paz é algo que você ganha quando você busca a paz. Na hora em que você vai em direção à paz, ela vem a você, e isso é um processo, por isso ela deve ser homeopática durante todos os 365 dias do ano. Entendo que ele quer que dê tanto certo o colega que fala “vamos focar no mês, para pelo menos começar bem”. Mas acho que ela tem de ser ampla. Vocês vejam o movimento que o Papa Francisco está fazendo, vocês vejam que a amplitude que ele faz é mundial, acho que temos de pegar uma linha com quem está fazendo e que está fazendo certo. E acredito que temos

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

muita condição de fazer efetivamente um verão nesse sentido. Muito obrigado pela oportunidade de falar novamente, Delegado. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado. Quero passar a palavra agora para nosso amigo Wilson Picler.

SR. WILSON PICLER: Quero dizer o seguinte, que todos falaram, foi importante, estamos cumprindo esse papel com a Audiência Pública. E quero dizer ao Senador Flávio Arns que é muito importante esse Projeto de Lei ser aprovado, porque ele incentiva. Por exemplo, na Uninter, temos aí 280 mil alunos em todo o Brasil, neste mês então de setembro podemos escalar atividades em que os alunos vão fazer palestras, abordagens sobre a paz. Se todas as universidades e escolas usarem o mês de setembro para essas atividades em que os próprios discentes e docentes abordem o tema, já vão surgir grandes resultados. Muito obrigado.

R. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Wilson. Quero passar para o Rafael para sua conclusão.

SR. RAFAEL CURY: Acabei de receber um WhatsApp do Clóvis Nunes que ele está entrando na sala, vamos ver se dá tempo de ele participar dessa nossa Audiência. Ele que foi escalado para ser nosso último orador. Estou um pouquinho triste de não poder ouvir a Consuelo, ela está com algum probleminha técnico lá, mas, na prática, a Consuelo é um exemplo de vida, e queria deixar registrado isso. Ela me inspira também. Participamos da caminhada das Mulheres pela Paz aqui em Curitiba que foi uma iniciativa, um trabalho que ela realizou inclusive com a participação da nossa querida Elba Ramalho, que fez um show ali na frente do Palácio, Deputado Recalcatti. E, para encerrar, sei que temos que respeitar os trâmites legais no nosso Senado Federal, inclusive finalizando com a participação da Assembleia com as Notas Taquigráficas, todos esses trâmites, mas que alegria seria se o *Setembro da Paz* fosse aprovado no mês de setembro agora. Lembrando que dia 21 de setembro pela ONU é o Dia Mundial da Paz. Faço esse apelo que todos

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

possam se esforçar para que esse Projeto possa ser aprovado ainda neste mês de setembro. Gratidão a todos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Rafael. O Laurides quer fazer sua conclusão? Vamos lá!

SR. LAURIDES: Sinto-me feliz, honrado, por ouvir pessoas que se expuseram com o coração e continuo sempre à disposição porque nossa missão aqui é servir. E pessoas aqui que são ídolos, sim, amigos mesmo e também aqueles que são os voluntários da causa. Acho que essa é nossa missão. Parabéns, Rafael Cury, hoje é um dia memorável, histórico na sua trajetória como promotor do pensamento, da ciência. Fico muito honrado de estar ao seu lado. Um beijo no seu coração. Obrigado, Deputado. Obrigado, Senador Flávio Arns.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado. Mais alguém quer fazer uma conclusão, por gentileza? Quero passar a palavra para a conclusão do nosso querido Senador Flávio Arns, para suas palavras finais e depois vamos para a conclusão.

SENADOR FLÁVIO ARNS: Quero agradecer a você, Recalcatti, e a todo o pessoal da Assembleia, quero novamente agradecer a todos e todas que participaram desta Audiência Pública sobre o Projeto de Lei. Vamos fazer todo o esforço saber, Rafael, para ver se conseguimos aprovar esse Projeto no mês de setembro ainda. Vamos tentar articular isso, enfim. Quero destacar só três coisas. A primeira quando o Carlos Vereza falou do mês de setembro amarelo, só quero dizer da importância dessa iniciativa também, porque um dos males que assola toda a humanidade e o Brasil é a questão da saúde mental. Quando falamos em depressão, suicídio, são coisas que são decorrentes também de uma série de fatores, que podem ser prevenidos. Podemos fazer ações nessa direção. Quando um psiquiatra fez uma palestra sobre isso, ele disse: *Olha, estou pedindo para os pais pelo menos gastarem uma hora por dia e falarem com os filhos. Perguntarem como é que vocês foram na escola, como é que estão as lições, os amigos, como é que está a vida.* E o psiquiatra dizendo

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

olhe, “desisti”! Estou pedindo 20 minutos por dia só. Então, pelo menos almoçar juntos ele disse, jantar junto. Então, isso é a paz, porque as crianças, os adolescentes hoje em dia, cerca de 20% delas estão precisando de medicamentos, por falta de diálogo, ou de escuta, de acolhida. Isso leva a problemas como a depressão. Agora depressão e suicídio inclusive, sabemos disso. Problemas de saúde mental. Promover a saúde mental é importante. Outra coisa que gostaria de dizer, que de fato paz é uma abstração. O que é paz? E falamos assim: *Como é que o católico, o evangélico, a pessoa de outras religiões, o ateu mesmo pensa em relação ao ser humano?* E costumo sempre levantar essa situação que muitas coisas que nos unem. Mesmo o ateu vai dizer que quero que os direitos humanos sejam respeitados, que a criança tenha comida, tenha escola, tenha educação boa, que o pai tenha trabalho, emprego. O perdão, a solidariedade, o amor, a caridade são valores que unem as pessoas. E precisamos caprichar para que continuem unindo. E por isso que os ODS são tão interessantes, eu acho. Objetivos do aumento sustentável. Que queremos o desenvolvimento do ser humano, educação, comida, trabalho, desenvolvimento econômico. Fazermos juntos isso. Se fizermos isso juntos, construiremos conforme a própria ONU fala lá que é o “P” de paz. Construiremos a paz. Só para encerrar, quero dizer que todos conheceram a minha tia Zilda Arns da Pastoral da Criança. Coordenava, morreu em missão no terremoto do Haiti 10 anos atrás. Ela desenvolveu todo um trabalho com milhares de voluntários da Pastoral da Criança, que ainda tem hoje 150 mil voluntários, que acompanham 1 milhão de crianças em bolsões de pobreza. Ela dizia: *Olhe, o que é que seria de nós se não fosse o trabalho conjunto de mobilização da sociedade.* De trabalharmos juntos, de termos as mesmas ideias, ações bem práticas, conforme foi sugerido. Mas ela disse. A partir daí temos que pensar em políticas públicas boas para a área. Políticas públicas, legislação. Participarmos dos Conselhos, onde esses debates acontecem, para que isso seja institucionalizado. Ela própria participava de muitos Conselhos Nacionais para discutir isto. Então, significa que nem outro dia, quando foi aprovado o Fundeb, que é o Fundo da Educação Básica. Mais dinheiro,

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

critérios mais justos, permanente na nossa Constituição. O Brasil estava mobilizado para que o Fundeb fosse aprovado. E teve educação boa, principalmente nos pós-pandemia? É o que a família quer e o Brasil precisa. Se quer a recuperação econômica, tem que se basear em uma educação de qualidade, plural, atendendo à necessidade. Então, fazermos esse debate em Curitiba pode ser referência nisso, o Paraná, por que não? Basta todos nos unirmos e fazer com que isso se transforme em experiências bem-sucedidas, seja na capital, no Paraná ou em outros lugares, como já tem muita gente trabalhando. Estou muito feliz de ter participado. Quero agradecer ao Recalcatti, a você e a todos. E vamos caprichar que esse debate seja no mês de setembro, mas, obviamente, é um período concentrado. Mas tem que se estender para o ano todo e ser uma atividade permanente nas nossas vidas, porque se quisermos melhorar, é uma caminhada de vida inteira, com participação, entusiasmo e alegria de todos nós na sociedade. Um abração, obrigado e um abraço a todos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado, Senador. Mais uma vez quero o Clóvis. O senhor tem quatro minutos para sua palavra aqui, o senhor chegou em tempo ainda. é com o senhor.

SR. CLÓVIS: Muito bom dia para todos e todas. Penso que qualquer movimento de aproximação humana em favor da paz é muito mais do que urgente. Estamos em um planeta, em uma civilização de 200 mil anos como a nossa. Ainda não foi possível uma hora sequer de paz na face da terra. Não temos esse escore. Somos uma humanidade em que a tônica que nos move é a cultura de violência. A paz precisa ser o princípio ativo das relações humanas e ainda não é. Precisamos de paz ambiental. Precisamos de paz social. Precisamos de paz interior. Esses três aspectos essenciais da paz e eles são relegados, eles são esquecidos, eles não são considerados, não são respeitados. Um movimento como esse pode ser uma fonte geradora de ações e políticas públicas. De ações poderosas que venham a inserir a paz como elemento essencial para substituir a tônica da violência que não vai ser fácil,

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

porque estamos em um mundo onde a paz é indesejada. Para os fabricantes de armas, a paz é indesejada. Para os produtores de guerra, a paz é indesejada. Para os agressores do meio ambiente, a paz é indesejada. Para todos aqueles que estão relacionados com o crime, a paz é indesejada. E para todos aqueles que estão na justiça sem justeza, que não produz a justiça e o benefício do comum, a paz é indesejada. Para quem está na política corrupta, a paz é indesejada. Então, estamos diante de tantos fenômenos que exigem a presença da paz, que é essencial mesmo, urgente e emergente. E como dizia o Padre Vieira, não existe paz sem justiça. E precisamos de paz em todos os setores do País. Em todos os setores relacionados à necessidade da sobrevivência humana. Esse evento pode irradiar muito. Pode ser, como eu disse, uma fonte geradora de ações, que podem ser duplicadas e multiplicadas com projetos vivos. Não precisamos daquela paz no túmulo, como dizia Dante. Precisamos de ações transformadoras. A paz como não violência ativa. Não devemos confundir a paz com a passividade, porque a passividade é cúmplice da miséria e da violência. O passivo senta e espera. O pacifista levanta e age. Não temos que ter medo de conspirar pela paz. O mundo não é tão mau quanto parece. Mas é uma quantidade pequena de homens maus e violentos, que fazem refém a grande maioria dos homens de bem, que são omissos, quietos, tímidos e indiferentes. Não temos coragem de conspirar pela paz, como os homens do mau conspiram pelo mau. E como os violentos conspiram pela violência. Temos que nos unir líderes religiosos, pensadores, políticos, empresários, mas, sobretudo... (É retirado o som.)

SR. PRESIDNETE (Deputado Delegado Recalcatti): Clóvis, para sua conclusão, por gentileza.

SR. CLÓVIS: Ao Senador que abraçou o projeto, ao senhor Deputado que está liderando essa live, esse encontro, é uma nascente. Que ela se torne poderosa, imensa e que a paz chegue como uma força restauradora. Para que ela se transforme no princípio ativo das relações humanas a partir desse projeto. Muito obrigado pela atenção e paz pela paz.

SF/20874.58386-58





Assembleia Legislativa do Paraná

SR. PRESIDNETE (Deputado Delegado Recalcatti): Obrigado Clóvis. Quero só informar ainda aqui que esta Audiência estará no YouTube da TV Assembleia aqui do Paraná a quem tiver interesse em acompanhar. Quero falar ainda aqui... (Problemas no áudio.) Volto a falar, acho que eu fui cortado aqui. Senador Flávio Arns, parabenizar V.Ex.^a por esse excelente Projeto. Quero me colocar à disposição do senhor aqui no Paraná. O Rafael tem todo contato conosco. Quero colocar o nosso gabinete na Assembleia e a mim pessoalmente à disposição de todos vocês aqui presentes para discutirmos a paz. É muito importante. Se não me engano foi a Lúcia que falou sobre a perturbação. E é muito grave a perturbação. Que existe a perturbação do sossego, que tem causado inclusive muitos homicídios. Importante esta discussão. Para que todos tenham a paz e tenham a consciência do respeito de um para com os outros, para que não acarretem essas situações. Tivemos aí também por ocasião da pandemia até algumas mortes, pelo não entendimento às vezes do seguimento de regras importantes para a saúde de todos e de outras pessoas também. Quero colocar aqui, em nome da Assembleia, o nosso gabinete à disposição como já disse. Quero deixar um convite para todos os senhores que aqui participaram, para quando quiserem compareçam no nosso gabinete na Assembleia para discutir a paz. Para levar projetos importantes como este encampado pelo nosso Senador. E pedir a todos os senhores e senhoras, vamos lutar pela paz. Vim da guerra. Trabalhei muito tempo no pronto da violência, que é a segurança pública. Hoje quero lutar muito pela paz. Apesar de que quando estive lá, lutei muito pela paz também. Quero deixar meu abraço a todos vocês. Meu carinho especial ao nosso Senador, nosso amigo. E assim encerro a presente Audiência. Agradeço a todos vocês, à Assembleia, a todos os colaboradores, a todos aqueles que participaram ativamente, para que conseguíssemos realizar este evento com sucesso. Como já disse, fica esta Audiência gravada no YouTube da TV Assembleia. Meu abraço a todos. Meu abraço, Senador. Muito obrigado.

Levanta-se a Sessão.

SF/20874.58386-58





THE ROYAL HOUSE OF GHASSAN

البيت الهاشمي الغساني

A S. Ex. a
Senador FLÁVIO ARNS
Brasília/DF

SF/20874.58386-58

Prezado Senador,

Saudações Cordiais!

A Casa Real de Ghassan, é a representante dinástica, legal, histórica e cultural do povo dos Ghassanidas (em árabe "Banu Ghassan" ou "Al-Ghassassassinah"). Compreende e representa todas as dinastias governadas pelos soberanos cristãos Ghassanidas de 220 DC até 1747 DC e pelo ramo muçulmano da família até 1921 DC. A Casa Real está em Status Consultivo Especial com a Organização das Nações Unidas e foi recentemente reconhecida oficialmente pelo Governo da República do Líbano pelo decreto presidencial número 5800/2019. A Casa Real possui representantes nos seguintes países: EUA, Canadá, Brasil, Alemanha, Espanha, Suíça, Líbano, Jordânia e Sérvia. Um dos maiores objetivos de nossa organização é exatamente a promoção do diálogo, da tolerância para que se chegue à tão almejada paz.

Nesse espírito, vimos por meio da presente, manifestar nosso apoio institucional à PL 480 do Senado Federal que institui o mês de setembro com "Setembro da Paz".

O fazemos em nosso nome e em nome das seguintes organizações por nós mantidas:

- Equestre Ordem de Miguel Arcanjo,
- The Ghassanid Royal Academy of Arts and Sciences (Bonn, Alemanha)
- Prinz Gharios Stiftung (Dusseldorf, Alemanha)
- One Voice Foundation (Beirut, Libano)

Manifestando nossa elevada estima, agradecemos e nos colocamos ao vosso serviço,

Atenciosamente,



S.A.R. Príncipe Gharios El Chemor de Ghassan Al-Numan VIII
Presidente & CEO





COMAB - CONFEDERAÇÃO MAÇÔNICA DO BRASIL

SUCESSORA DO COLÉGIO DE GRÃO-MESTRES DA MAÇONARIA BRASILEIRA - FUNDAÇÃO: 04/08/1973

São Luiz, 15 de setembro de 2020

A S. Ex. ^a
Senador FLÁVIO ARNS
Brasília/DF

A Confederação Maçônica do Brasil – COMAB em nome dos Grandes Orientes Estaduais e ela filiados, manifesta seu apoio institucional à PL 480 do Senado Federal, projeto do senador Flávio Arns, que institui o mês de setembro com “Setembro da Paz”.

A Maçonaria, em toda sua história sempre esteve comprometida em promover e vivenciar o respeito a vida e dignidade de cada pessoa sem discriminação ou preconceito, a rejeição de qualquer forma de violência, em compartilhar tempo e recursos com generosidade a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica, desenvolver a liberdade de expressão e diversidade cultural através do diálogo e da compreensão e do pluralismo, entende que para alimentar a cultura da paz requer o esforço de todos nós – indivíduos, organizações nacionais e internacionais – para trabalhar pela promoção do entendimento coletivo da humanidade”.

Respeitosamente

Noê Paulino de Carvalho
 Presidente

SF/20874.58386-58